

XXIV SEMANA DO VPT XXIV SEMANA CIENTÍFICA PROF. DR. BENJAMIN EURICO MALUCELLI

De 14 a 16 de outubro de 2015

Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

São Paulo (SP) – Brasil

APRESENTAÇÕES DE PÔSTER - CATEGORIA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EFEITO DA SENESCÊNCIA NA QUALIDADE SEMINAL DO SÊMEN FRESCO E APÓS CRIOPRESERVAÇÃO EM CÃES – ESTUDO RETROSPECTIVO

BRITO, MAÍRA MORALES¹; ALMEIDA, LETICIA LIMA¹; NICH, MARCÍLIO¹; VANNUCCHI, CAMILA INFANTOSI¹

¹Departamento de Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo

Introdução e Objetivos: Nos machos de diversas espécies, o avanço da idade promove alterações negativas nos parâmetros de qualidade espermática, assim como no processo de criopreservação seminal. O presente trabalho é uma análise retrospectiva das diferenças na qualidade seminal em amostras de sêmen fresco e criopreservado em cães jovens (1-5 anos) e senis (≥6 anos).

Material e métodos: Foram analisados os espermogramas realizados pelo Serviço de Inseminação Artificial do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo no período de 2003 a 2015. Os dados de cães jovens e senis foram classificados segundo o processamento das amostras em: sêmen fresco (n=118) e sêmen fresco e descongelado (n=34). O sêmen foi colhido por manipulação digital peniana e submetido ou não à criopreservação, utilizando-se o diluidor Tris-frutose-ácido cítrico com 5% de glicerol. A descongelação foi realizada a 37°C por 30 segundos. Para o sêmen fresco, foram avaliadas as variáveis de: libido (escore 0 a 3), volume e aspecto do ejaculado e concentração espermática; enquanto para o sêmen criopreservado foi avaliada a motilidade e vigor espermático, integridade de membrana plasmática e acrossomal (coloração de eosina/nigrosina e *fast green*/rosa bengala, respectivamente) e porcentagem de defeitos espermáticos maiores e menores por meio da preparação em câmara úmida com formol salino. O tratamento estatístico foi efetuado com os testes T Student ou Wilcoxon em $P \leq 0,05$. **Resultados e Discussão:** Nas amostras de sêmen fresco, não houve diferença entre os grupos jovens e senis para as variáveis: volume, aspecto e concentração espermática; contudo, os cães jovens apresentaram maior libido que os senis (2,77±0,07 e 2,37±0,1, respectivamente). No sêmen criopreservado, não houve diferença estatística quanto à motilidade espermática, porcentagem de defeitos maiores e integridade da membrana plasmática e acrossomal: porém, os animais senis apresentaram maior porcentagem de defeitos espermáticos menores (8,31%±0,99) que os jovens (5,59%±0,77); a variável vigor apresentou os valores: jovens: 3,39±0,15; senis: 3,01±0,12. **Conclusão:** Os cães senis apresentam comprometimento da libido sexual e redução da qualidade seminal com aumento na produção de espermatozoides defeituosos e portanto as biotécnicas reprodutivas devem ser empregadas com reprodutores jovens com um a cinco anos de idade. **Palavras-chave:** Sêmen. Criopreservação. Cães. Qualidade seminal.

PROJETO EM ANDAMENTO: PROPENTOFILINA IMPEDE PERDA DE PESO INDUZIDA PELO LPS DURANTE O COMPORTAMENTO DOENTIO EM RATOS ()

GALVÃO, MARCELLA CRISTINA¹; MORAES, MÁRCIA MARIA TIVELLI²; KIRSTEN, THIAGO BERTI^{1,2}

¹Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, SP, Brasil.

²Patologia Ambiental e Experimental, Universidade Paulista, São Paulo, SP, Brasil.

Introdução: Dentre os transtornos mentais, a alta incidência de casos de depressão em seres humanos é um motivo de grande preocupação, pois na atualidade, é uma das principais causas de desemprego e suicídio que implica em longos e caros tratamentos. Pouco se sabe sobre a sua etiologia, incluindo fatores genéticos, psicológicos, farmacológicos e, possivelmente, por ativações imunes/inflamatórias. Nesse sentido, os medicamentos que interferem com o sistema neuroimune têm sido testados para o tratamento da depressão, especialmente os anti-inflamatórios. A propentofilina, um derivado xantínico, tem exibido efeitos neuroprotetores, antioxidantes e anti-inflamatórios.

Material e Métodos: Quarenta ratos machos foram tratados com propentofilina por cinco dias consecutivos na tentativa de prevenir ou de amenizar o comportamento doentio e tipo-depressivo experimentalmente induzidos por administrações repetidas de lipopolissacarídeo (LPS, endotoxina bacteriana gram-negativa). **Resultados e Discussão:** Decorridas 24 a 48 horas da administração repetida do LPS foi constatado que os animais tratados apresentaram perda de peso quando comparados aos animais do grupo controle. Dois dias após a realização do tratamento diário com propentofilina, os animais apresentaram aumento do peso corporal. O tratamento com a propentofilina nos animais que receberam LPS impediu a perda de peso induzida pelo LPS. A comprovação de que o tratamento com propentofilina impediu a perda de peso induzida pelo LPS reside no fato de que esse grupo apresentou peso estatisticamente similar ao dos animais controles em todos os dias avaliados. **Conclusões:** O presente trabalho é o primeiro resultado que sustenta a hipótese de que propentofilina tem um efeito benéfico nos animais expostos ao LPS, impedindo a perda de peso induzida pela endotoxina bacteriana. Esses resultados encorajam a continuidade dos estudos planejados para a próxima etapa do projeto, que devem revelar se a propentofilina tem efeito benéfico nos comportamentos doentio e tipo-depressivo, além de seu mecanismo de ação. Para tal serão avaliados: a atividade geral em campo aberto, o teste do nado forçado, bem como, os níveis plasmáticos de fator de necrose tumoral alfa. **Apoio financeiro:** FAPESP Processo nº 2014/25113-5. **Palavras-chave:** Comportamento animal. Lipopolissacarídeos. Perda de peso. Peso corporal.

EXPRESSÃO DO FATOR DE PLURIPOTÊNCIA NANOG EM MASTOCITOMAS CUTÂNEOS CANINOS

JOSELEVITCH, JULIA ANTONGIOVANNI¹, BARRA, CAMILA NERI^{1,2}, VARGAS, THIAGO HENRIQUE MORONI¹, STREFEZZI, RICARDO DE FRANCISCO¹.

¹Laboratório de Oncologia Comparada e Translacional (LOCT), Departamento de Medicina Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, Pirassununga, SP.

²Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, São Paulo, SP.

E-mail: julia.joselevitch@usp.br